



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVI • Nº6717 • Terça-feira 19/12/2023
Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz




SEMPRE CONECTADO PLUS 1200MT

CHAMADAS ILIMITADAS TODAS REDES

+ SMS ILIMITADAS

+ 45 GB

VÁLIDO POR 30 DIAS

ACTIVA JÁ ***171#** OU ***214#** (DUVO)

tmcel estamos juntos

Termos e Condições Aplicáveis

PREÇOS A SUBIR EM MAPUTO LIMITAM EMENTA PARA AS FESTAS

Décia Saugineta, dona de casa, vai reduzir o cardápio que planeou para o Natal e Fim de Ano face à subida de preços no mercado em Maputo, onde só conseguiu comprar cebola e batata,...

PÁG 2



Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!

MEDIA

Jornalistas exigem fim de "impunidade" em crimes contra a classe

PÁG 3

SOCIEDADE

Cólera a dizimar em (quase) surdina em Cabo Delgado

PÁG 4

OPINIÃO

A nossa democracia está a ser esquartejada!
- B. Mucipo

PÁG 6

SUBSCREVA

JORNAL **REDACTOR**

correiodamanha@tcabo.co.mz

CONTACTOS
+250848407007
+250843085360
+250841404040

PREÇOS A SUBIR EM MAPUTO LIMITAM EMENTA PARA AS FESTAS

NO MEIO DO FRENESIM DO MERCADO, CARACTERÍSTICO DA ÉPOCA, AS DONAS DE CASA MOÇAMBICANAS ANDAM ÀS VOLTAS NO MERCADO, COM SACOS PLÁSTICOS VAZIOS, ATRÁS DE PREÇOS MAIS BAIXOS DE BATATA E CEBOLA, OS PRODUTOS MAIS PROCURADOS



Décia Saugineta, dona de casa, vai reduzir o cardápio que planeou para o Natal e Fim de Ano face à subida de preços no mercado em Maputo, onde só conseguiu comprar cebola e batata, à semelhança de várias famílias moçambicanas.

“Por exemplo, óleo e caldo ainda não comprei, mas o dinheiro que sobrou aqui só vai chegar para ‘chapa’ [transporte]. Só comprei batata e cebola, as outras coisas que eu queria aqui não tenho como comprar”, disse à Lusa esta moçambicana, à saída do mercado grossista do Zimpeto, lamentando-se porque queria ter comprado mais, mas só lhe restou o dinheiro para apanhar o transporte para casa.

“As coisas agora estão muito caras”, queixou-se a dona de casa, de 23 anos, referindo que não poderá confeccionar alguns pratos para o Natal porque não conseguiu comprar os ingredientes.

“É claro que não vou conse-

guir preparar [algumas refeições] porque não tenho como, por causa do dinheiro”, lamentou.

No meio do frenesim do mercado, característico da época, as donas de casa moçambicanas andam às voltas no mercado, com sacos plásticos vazios, atrás de preços mais baixos de batata e ce-

bola, os produtos mais procurados.

Entre as idas e vindas com a caneta e lista de compras à mão, as senhoras são interceptadas pelos vendedores, alertando que em todo o lado o preço é igual.

O saco de cebola era vendido entre 150 meticais e 190 meticais, mas agora custa 290 meticais, o mesmo acontece com o saco de batata, antes vendido por 300 meticais e agora ronda os 390 meticais, podendo subir para 500 meticais.

Adelina Tembe já sabe que em época festiva os preços aumentam e, por isso, foi à pressa ao mercado grossista do Zimpeto para fazer o rancho, mas chegou tarde porque “todos os preços dispararam”.

“Os preços já subiram. Eu até me antecipei, porque venho fazer compras de Natal, a temer essa subida de preços, mas a batata e cebola já subiram”, contou esta dona de casa, pouco depois de concluir as suas compras para as festas.

Apesar de se ter surpreendido com os preços, Adelina Tembe conseguiu pelo menos comprar “o básico e essencial” para o seu Natal e a festa de Fim de Ano.

Há quase 20 anos a vender no mercado, Mónica Macuá-cua, que é também dona de casa, avisa que é só o princípio da “saga”, porque em dois ou três dias os preços vão voltar a aumentar, uma situação que considera que se tem agravado nos últimos anos.

“Este ano está muito difícil (...) não é como nos anos anteriores”, frisou, acrescentando que os preços são “muito alarmantes” e “sobem diariamente”, disse Mónica Macuá-cua, dentro da sua banca de cenouras e batata-doce, expostas num corredor movimentado do mercado.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), Moçambique “registou uma subida do nível geral de preços na ordem de 5,36%” a 12 meses, até Novembro, influenciada pela alimentação. Só no espaço de um mês, face a Outubro, os preços em Moçambique subiram 1,17%, devido ao aumento de custos com produtos alimentares e bebidas, referiu o INE.

“Os preços ainda vão subir, ainda vão disparar”, considerou Isaías Ismael, vendedor de batatas e cebolas no mercado grossista, contando que os clientes reclamam e têm optado por comprar apenas metade do saco para poderem “gerir as contas”.

LUÍSA NHANTUMBO*
* DA AGÊNCIA LUSA

O SACO DE CEBOLA ERA VENDIDO ENTRE 150 METICAIS E 190 METICAIS, MAS AGORA CUSTA 290 METICAIS, O MESMO ACONTECE COM O SACO DE BATATA, ANTES VENDIDO POR 300 METICAIS E AGORA RONDA OS 390 METICAIS, PODENDO SUBIR PARA 500 METICAIS

JORNALISTAS EXIGEM FIM DE “IMPUNIDADE” EM CRIMES CONTRA A CLASSE



Dezenas de jornalistas moçambicanos marcharam esta segunda-feira em Maputo contra a “impunidade” em crimes contra a classe, uma caminhada que culminou com a submissão de uma petição à Procuradoria-Geral da República (PGR).

“Deixámos uma petição em que pedimos uma acção enérgica por parte do Ministério Público, em relação aos crimes contra os profissionais da comunicação social”, declarou Jeremias Langa, presidente do Instituto para a Comunicação Social da África Austral - (MISA Moçambique), uma organização não-governamental que convocou a marcha, momentos após a submissão do documento.

A marcha foi convocada também para exigir o esclarecimento do caso de João Chamusse, jornalista moçambicano e comentador televisivo morto na quinta-feira na sua residência em Maputo, em circunstâncias ainda não esclarecidas (*Redactor* N.º 6715, pág. 4).

“Deixámos um outro documento, que é uma queixa-crime contra desconhecidos (...) Fundamentalmente, viemos deixar aqui um apelo ao Ministério Público para que exerça aquilo que são as suas atribuições de titular da acção penal, que façam uma investigação séria e profunda que nos permita chegar à verdade do material”, observou Jeremias Langa.

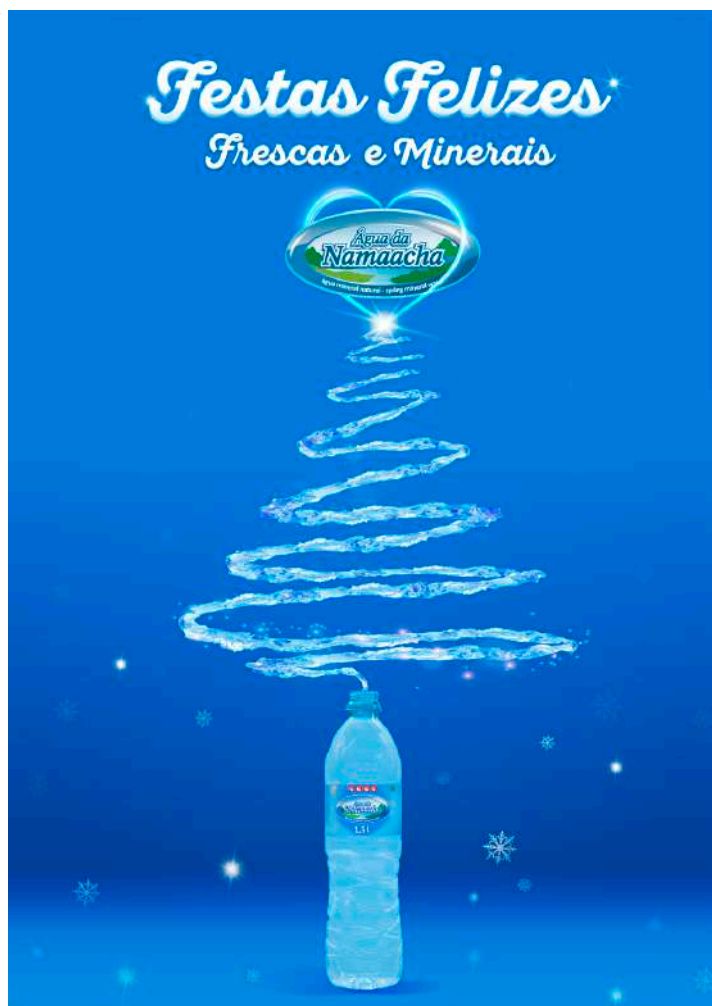
Entoando cânticos de exaltação à liberdade de expressão e de imprensa, o grupo, composto também por activistas, percorreu cerca de dois quilómetros da Avenida Vladimir Lenine até à PGR, gritando, em coro, “*Chamusse, a tua voz não vai calar*”, em homenagem ao jornalista moçambicano morto.

João Chamusse, de 59 anos, foi encontrado morto na quinta-feira da semana passada no quintal da sua residência, em Nsime, na província de Maputo, sem roupa e com um ferimento na nuca.

Na sexta-feira, a Polícia da República de Moçambique (PRM) anunciou a detenção de um suspeito de ter assassinado Chamusse, um cidadão de 44 anos que era um vizinho do jornalista.

Piloto comercial de formação, pela Escola Aeronáutica de Lisboa, João Chamusse era director editorial do jornal electrónico *Ponto por Ponto* e comentador televisivo, caracterizando-se por uma abordagem crítica, irónica e, por vezes, cómica, sobretudo em temas de política interna.

REDACTOR



PREVISÃO DE TEMPO					FONTE CANAL DO TEMPO
TERÇA 19 Dezembro	QUARTA 20 Dezembro	QUINTA 21 Dezembro	SEXTA 22 Dezembro	SÁBADO 23 Dezembro	
☀️ 34° 24°	☁️ 29° 22°	☁️ 29° 22°	☁️ 31° 23°	☁️ 31° 23°	

ENTOANDO CÂNTICOS DE EXALTAÇÃO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DE IMPRENSA, O GRUPO, COMPOSTO TAMBÉM POR ACTIVISTAS, PERCORREU CERCA DE DOIS KILÓMETROS DA AVENIDA VLADIMIR LENINE ATÉ À PGR, GRITANDO, EM CORO, “CHAMUSSE, A TUA VOZ NÃO VAI CALAR”, EM HOMENAGEM AO JORNALISTA MOÇAMBICANO MORTO

SOCIEDADE

CÓLERA A DIZIMAR EM (QUASE) SURDINA EM CABO DELGADO



De diversas fontes em Cabo Delgado o **Redactor** tem recebido relatos de ocorrência de numerosos óbitos causados pelo vibrião colérico, mas oficialmente pouco

transpira para o público em torno desta situação.

Este cenário está a alimentar suspeições de diversa índole gerando inclusivamente episódios de violência, igualmente pouco reportados oficialmente.

Entre os episódios de violência o **Redactor** constatou ataques protagonizados por alguns membros da população do posto administrativo de Namojelia, distrito de Chiúre, província de Cabo Delgado.

Nesta localidade ocorreram vandalizações em residências pertencentes a alguns membros conhecidos do partido Frelimo, do Governo e infra-estruturas públicas a destacar, o posto administrativo local.

É que é convicção de alguns populares de que membros

do partido Frelimo e agentes e funcionários públicos são responsáveis pela disseminação da cólera naquela circunscção territorial.

Consta que de Novembro a esta parte terão ocorrido “dezenas de óbitos” causados pela cólera, ante uma “fraca resposta e prontidão por parte de profissionais de saúde, para estancar este mal”, de acordo com alguns residentes das zonas afectadas.

A título de exemplos, mais de uma centena de pessoas terá perdido a vida devido à

cólera pelo menos no distrito de Balama, havendo relatos de corpos sem vida achados em campos agrícolas.

O nosso jornal apurou igualmente que terão ocorrido mortes de “várias mulheres e seus filhos do colo, que estiveram aglomeradas num ritual familiar e tradicional em Montepuez”.

Para além destes casos isolados, “há tantos outros casos dispersos de morte por doenças hídricas”, de acordo com outro informante nosso em Cabo Delgado.

REDACTOR

CONTRIBUA PARA MANTER O JORNALISMO DE QUALIDADE!

Sociedade Jornalística Limitada (SOJORNAL)

MOZA BANCO

NIB 0034 0000 00167683101 39

IBAN MZ59 0034 0000 0016 7683 1013 9

Número da conta: 167683101

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

CONSTA QUE DE NOVEMBRO A ESTA PARTE TERÃO OCORRIDO “DEZENAS DE ÓBITOS” CAUSADOS PELA CÓLERA, ANTE UMA “FRACA RESPOSTA E PRONTIDÃO POR PARTE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE, PARA ESTANCAR ESTE MAL”, DE ACORDO COM ALGUNS RESIDENTES DAS ZONAS AFECTADAS



“Assisto às minhas novelas e ainda tenho conteúdos infantis didáticos. Não me falta diversão.”

- Kelly Rombe, 26 anos
Cliente DStv há 15 anos.

Tudo para todos.
AONDE? Só na DStv.

Mantém-te ligado à DStv, e desfruta de momentos felizes para toda a família, com programas variados e pacotes para todos os bolsos e gostos.

DStv
Moçambique

WHATSAPP 85 378 8000

21 411 222 - 93788

USDD *788#

MyDStv

PROGENITORES CONTINUAM A EMPURRAR FILHAS A UNIÕES PREMATURAS



A problemática de uniões prematuras com o consentimento dos progenitores das vítimas continua longe de ser estancada em muitas comunidades da província nortenha moçambicana de Nampula, situação que tem vindo a adiar o sonho de muitas raparigas e engrossar o número de homens que recolhem às celas naquela parcela do país considerados como os principais protagonistas.

Os casos mais frequentes

são reportados nos distritos localizados nas regiões centro e sul daquela circunscrição geográfica, com destaque para Moma, Angoche, Mogincual, Larde, Mogovolas, Monapo, entre outros.

Práticas culturais, sobretudo os rituais de iniciação que têm sido recorrentes após a primeira menstruação das raparigas, onde as principais mensagens são o casamento, e o desconhecimento da legislação atinente a uniões prematuras vigente no país pelas comunidades são apontadas como sendo as principais causas.

Aliás, nas mencionadas comunidades, a cada dia que passa são reportados novos casos relacionados com crianças e adolescentes que são forçadas a casar com indivíduos com idades relativamente superiores e não recomendáveis para o efeito.

A título de exemplo, na semana passada, o Tribunal Judicial da Província de Nampula, através do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) daquela circunscrição geográfica, emitiu mais um mandado de

busca e captura contra um jovem de 24 anos de idade que vivia maritalmente com uma adolescente de 13 anos de idade desde Outubro corrente, num dos bairros da cidade de Nampula, uma união formalizada pelos progenitores da vítima, no distrito de Monapo.

Enine Tsenini, porta-voz do SERNIC em Nampula, que confirmou a informação ao **Redactor**, indo aos factos, disse que o suposto marido da vítima teria identificado a irmã mais velha para efeitos de matrimónio, mas quando se aproximou dos familiares para o respectivo pedido, foi informado que a mesma tinha compromisso com um outro homem, tendo-lhe sido sugerida a vítima, que, sem avaliar as consequências daí decorrentes, acabou por se juntar com a mesma. **"O jovem acabou ficando com a menor e disse que na altura foi igualmente sugerido para que pudesse a levar para a sua casa e mudar-se à cidade de Nampula, onde, através de vizinhos, denunciaram o caso às autoridades e, com diligências feitas, acabámos por resgatar a menor da união prematura"**, disse a porta-voz.

Aliás, o suposto marido da menor desconhecia que tal se tratava de um crime, uma

vez que tudo foi feito de forma legal e com o consentimento dos progenitores.

Entretanto, ficámos ainda a saber que decorrem diligências com vista a resgatar a irmã desta menor, cuja identidade não foi revelada, também que se supõe tratar-se de uma menor, assim como a respectiva peça de expediente para a responsabilização criminal de todos os envolvidos neste processo.

A nossa informante referiu, por outro lado, que a menor, tendo família na cidade de Nampula, foi entregue ao infantário provincial onde se encontra a beneficiar de apoio psicológico, assim como de cuidados de saúde. De recordar que os distritos da região interior da província de Nampula, nomeadamente, Malema, Ribáuè, Lalaua, Mecubúri, eram os que tinham mais casos de uniões prematuras, mas as estatísticas recentes mostram uma redução significativa deste tipo de casos, graças aos julgamentos dos casos que são feitos junto das próprias comunidades, uma medida que tem em vista desencorajar casos do género, assim como consciencializar as famílias e lideranças em relação às consequências.

JÚLIO WALIZA, EM NAMPULA

OS CASOS MAIS FREQUENTES SÃO REPORTADOS NOS DISTRITOS LOCALIZADOS NAS REGIÕES CENTRO E SUL DAQUELA CIRCUNSCRIÇÃO GEOGRÁFICA, COM DESTAQUE PARA MOMA, ANGOCHE, MOGINCUAL, LARDE, MOGOVOLAS, MONAPO, ENTRE OUTROS

FRASE

Para o melhor e para o pior, o Partido Republicano é o Partido de Trump
- Ross Burkhart

Já alguma vez clicou?

<https://redactormz.com/>

<https://www.facebook.com/Redactormz>

Siga-nos e Subscriva!

OPINIÃO



A NOSSA DEMOCRACIA ESTÁ A SER ESQUARTEJADA!

Colegas,

Escrevo esta mensagem de desabafo revoltado, devido à fraca adesão à caminhada silenciosa convocada pelo MISA-Moçambique, em protesto contra os crimes que têm os jornalistas como alvos.

Poucos de nós, uns 15-20, nos dispusemos, esta segunda-feira, a dar a cara e participar num acto de cidadania, civismo e de defesa da classe, uma luta pacífica comum em qualquer Estado de Direito Democrático.

A mensagem-chave da caminhada silenciosa era dizer "basta" aos atentados contra as liberdades de expressão e imprensa, seja quem for o autor e seja quais forem as razões. Pretendíamos defender a nossa classe enquanto pilar essencial da democracia e exigir que as

autoridades investiguem e julguem exemplarmente os responsáveis. Às vezes, esquecemo-nos deliberadamente da nossa força: sem jornalismo (e jornalistas) não há democracia.

O jornalismo é essencial para a manutenção de uma sociedade informada e uma democracia saudável. É um guardião contra os excessos do poder e um fórum para o debate público. Cada vez que se assassina um jornalista (repito: seja quem for o assassino e as suas razões), assassina-se uma parte da democracia. E como os assassinatos e atentados contra os jornalistas têm sido frequentes em Moçambique, não será exagero dizer que a nossa democracia está a ser esquartejada.

Quando se assassina um jornalista, ainda mais um crítico da governação, implanta-se o medo em todos os outros, principalmente naqueles que ocupam o espaço mediático. Uns abandonam os holofotes e outros relegam-se à discussão do sexo dos anjos.

É uma pena que nós, o *Quarto Poder*, não compreendamos a nossa força e papel na sociedade. Acobardámo-nos no nosso falso conforto e assistimos tranquilos à morte de uma profissão nobre e de nossos colegas de trincheira.

João Chamusse não teve direito a um velório digno, no Sindicato Nacional de Jornalistas, em Maputo, como era de esperar.

Não houve discurso de representantes da classe na hora da sua partida. Foi um "apartheid" inexplicável! A nossa marcha partiu de um jardim, como se não tivéssemos casa, próxima à PGR,

atribuída pelo Estado, para a nossa própria defesa. Se os jornalistas estão assim, o que dizer do resto da sociedade?

BOAVENTURA MUCIPIO

JÁ DISPONÍVEL

GRÁTIS FREE

Prestígio

Sinónimo de turismo em Moçambique

FINALMENTE ABERTO O "ESPÍRITO" DO PNG

LAM NA SENDA DAS REVITALIZAÇÕES

SAA REABRE ROTA MOÇAMBIQUE-BRASIL

RUANDA ANUNCIA ISENÇÃO DE VISTO PARA TODOS OS CIDADÃOS AFRICANOS

JOÃO CABRAL DA GUITARRA-VASSOURA AO SUCESSO EM 43 RÁDIOS INTERNACIONAIS

PORTUGAL ELEITO MELHOR DESTINO TURÍSTICO DA EUROPA

Facebook, Instagram, YouTube icons

Caso esteja interessado em receber, não hesite. Formalize o pedido através do prestigio@tv cabo.co.mz, indicando seu nome.

É GRÁTIS

Escola de Condução

Real

Ligeiros, Pesados, Motociclos, Profissional e Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

